

Ex-mulher de Moreira confirma acusações

A ex-mulher do deputado Manoel Moreira, Marinalva Soares da Silva, que depôs ontem à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Orçamento, não deu muitos detalhes sobre o envolvimento do deputado na manipulação de verbas do Orçamento, segundo a Agência Brasil. O seu depoimento girou em torno da evolução do patrimônio do deputado.

Mas relatou em seu depoimento que o deputado negociou com empreiteiras o desenvolvimento de projetos em municípios de São Paulo (Campinas, Paulínia e outros) e de outros estados dos quais não se lembrou. Entre as empreiteiras, Marinalva citou com certeza a Servaz e a OAS e disse não recordar o nome das outras, informou a Agência Brasil.

Ela afirmou que não tem conhecimento nem provas de que existia um esquema de corrupção dentro da Comissão de Orçamento. Marinalva colocou em dúvida a forma de enriquecimento do deputado, que até 1982 nem sequer possuía casa própria. Segundo ela, as coisas começaram a mudar em 1984, ano da campanha de Moreira para a prefeitura de Campinas (SP). Marinalva contou à comissão que Manoel Moreira ofereceu a ela no ano passado sociedade em várias empresas, além de diversos imóveis, vários não declarados pelo deputado à Receita Federal.

Marinalva disse ter visto

grandes quantidades de dólares que Manoel Moreira transportava em valises. O deputado teria reclamado várias vezes que o motorista, Germino Avelino da Silveira Neto, retirava pelo menos US\$ 1 mil a cada vez que transportava o dinheiro. Isso ocorreu também, segundo Marinalva, em 1991, quando Germino e o irmão do deputado, Natanal Alves de Araújo, trouxeram US\$ 60 mil, após passarem nos apartamentos de Frederico Mazzuchelli e Wagner Rossi. Ambos ocupam cargos no go-

verno de São Paulo (ver matéria ao lado).

Ela citou ainda a compra e decoração de três imóveis de alto luxo, simultaneamente — apenas a decoração de uma casa em Brasília ficou em US\$ 1,5 milhão, a compra de fazendas e terras no interior de Goiás e a oferta de US\$ 240 mil feita pelo deputado à ex-mulher quando da separação, como sinais de enriquecimento ilícito do deputado, segundo apurou a repórter Sandra Nascimento.

CID

O deputado Cid Carvalho

(PMDB-MA), iniciou seu depoimento na CPI do Orçamento às 18h40 de ontem. Carvalho começou se defendendo das acusações feitas pelo motorista Eduardo Felício Barbosa de que ele movimentava alta quantia no banco, apurou Eduardo Holanda, deste jornal.

Carvalho disse à CPI que apresentou vários prefeitos a Normando Cavalcante, dono da Seval, Serviços de Assessoria Ltda., e pediu “para ele cobrar uma comissão bem pequeninha”.